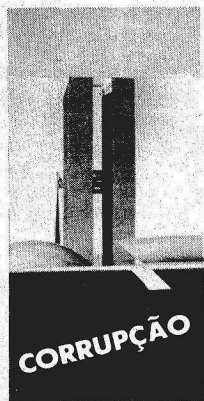


Contra-ataque de Alves envolvia até o nome de Ulysses Guimarães

Geraldo Magela

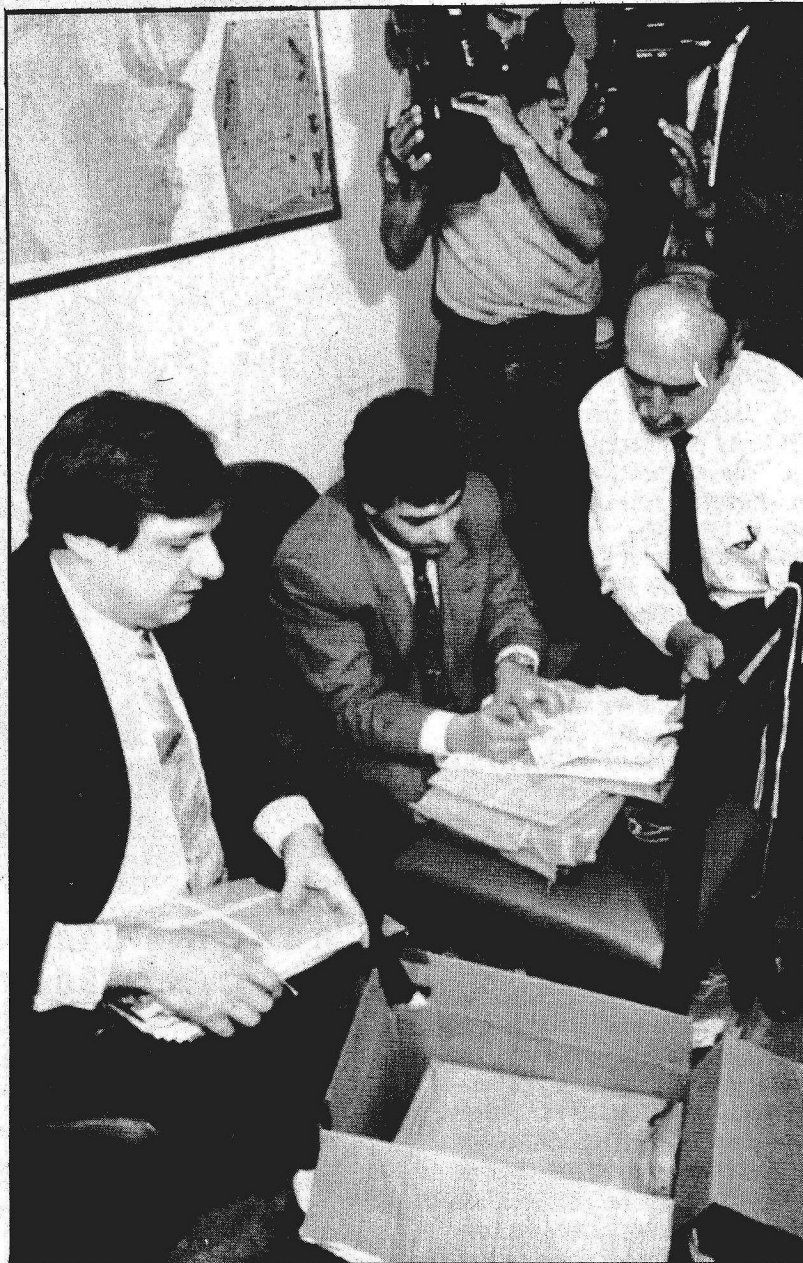


A CPI do Orçamento descobriu que o deputado João Alves (sem partido-BA) pretendia manchar o nome de Ulysses Guimarães, do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de líderes de parti-

dos e dezenas de parlamentares. A documentação apreendida na casa dele pela Polícia Federal, por determinação do presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), levou a comissão a concluir que João Alves preparava um contra-ataque de grandes proporções.

A ação de João Alves é clara. No dia 9 deste mês, o presidente da CPI recebeu carta, sem indicativo de remetente, postada numa agência dos Correios, em Brasília, e assinada por José Carlos Alves dos Santos, na qual eram incluídos dezenas de novos nomes entre os que se beneficiaram do Orçamento da União, entre eles o ex-deputado Ulysses Guimarães, o líder do PSDB, José Serra (SP), Delfim Netto (PPR-SP), o relator da CPI, Roberto Magalhães (PFL-PE), o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), além de inúmeros outros.

Falsificação — Acontece que a assinatura de José Carlos foi falsificada. E entre a documentação apreendida na casa de João Alves estão quatro folhas de papel, escritas à mão, nas quais aparecem, na mesma ordem e com os mesmos interesses, os nomes dos parlamentares citados. Por exemplo: o primeiro nome da carta é o do senador Nelson Carneiro, tendo à frente, entre parênteses, 10 milhões para a ABL. Na papelada, o primeiro nome é do senador, com a mesma frase entre parênteses. A coincidência



Documentos também Incriminariam Passarinho e Fernando Henrique

ocorre em todos os nomes citados. Ulysses Guimarães é o sexto da carta e o sexto da documentação de João Alves, também com a inscrição entre parênteses "várias entidades".

Todos os papéis que se encontravam na casa de João Alves e que estão escritos à mão, como os que tentam comprometer novos parlamentares com o esquema de irregu-

laridades no Orçamento, vão passar por exames grafotécnicos, para se saber a autoria da letra. A suposta carta de José Carlos Alves dos Santos está batida à máquina, mas assinada. A assinatura também irá a exame grafotécnico. Integrantes da CPI suspeitam que o próprio João Alves é o autor do que está escrito na carta e nos documentos apreendidos na casa dele.